



Crédito & Consumo

Nas escolas

**Seja consciente.
Seja responsável.**

O PROBLEMA:



A sociedade brasileira tem se deparado ao longo dos anos com um aumento expressivo da oferta de crédito e com a inclusão de cada vez mais pessoas no sistema bancário.

Isso está acontecendo em virtude de uma série de mudanças políticas e econômicas que, bem pensadas ou não, possibilitaram o ingresso de muitas pessoas no mercado de consumo.

Além disso, somos estimulados pelo marketing, disponível em todos os espaços – principalmente nas redes sociais –, para que integremos uma massa consumidora não necessariamente racional.

QUAL A GRAVIDADE DO PROBLEMA?

O Brasil vem aumentando a oferta de crédito nos últimos anos, mas historicamente o crédito ainda está mais voltado para o consumo do que para o investimento. É mais fácil uma pessoa física ter acesso ao crédito do que a jurídica que poderia investir para produzir mais.

Ou seja, o crédito disponível e em circulação tem crescido exponencialmente ao longo dos anos e está nas mãos das pessoas comuns. Porém, temos altos níveis de desemprego (8,3 milhões de pessoas – 3º trimestre de 2023) e inadimplência (71,45 milhões de brasileiros – junho de 2023), significando que esse aumento na disponibilização de crédito não está acontecendo de forma responsável, saudável e sustentável.

A partir desse cenário, o Brasil se deparou também com um conceito alarmante: o superendividamento dos consumidores (incapacidade total de pagar os compromissos com a sua renda atual e futura).

Fonte: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/mercado-de-credito-muda-em-dez-anos-brasil-foca-mais-em-consumo-do-que-em-investimento>;
<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>; <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/> Acesso em 21/01/2024.

QUEM É AFETADO PELO PROBLEMA?

Todos nós somos responsáveis por manter o país em crescimento e economicamente saudável, embora seja muito difícil a nossa realidade atual.

Uma sociedade de consumo consciente é capaz de distinguir que, apesar de a oferta de crédito ser alta, ela nem sempre é necessária. Caso haja abuso da utilização desse crédito, o endividamento e a inadimplência virão como consequência natural, gerando diversos problemas na vida das pessoas e na sociedade como um todo, pois todos arcaremos com juros mais altos, processos inflacionários e pobreza generalizada. Uma pequena parte pode afetar gravemente o todo a partir de um “efeito dominó”.

Esse risco de quebra em cadeia e superendividamento de pessoas e empresas é chamado de sistêmico e é isso que precisamos evitar com a educação sobre crédito e consumo.

A SOLUÇÃO: EDUCAÇÃO!

A thick yellow horizontal bar spans the width of the slide, with a vertical yellow bar on the right side.

Nós precisamos trabalhar para melhorar a educação básica, a educação financeira e a educação sobre consumo para que as pessoas se tornem mais conscientes e responsáveis, buscando informações e compreendendo a sua participação no coletivo.

Quanto mais pessoas compreenderem sobre crédito, operações bancárias, endividamento e mercado de consumo, melhor será o futuro do nosso Brasil e o **ambiente escolar é o ideal para fomentar no jovem o interesse por esses assuntos.**

POR QUE FALAR PARA OS JOVENS?

A falta de educação financeira na infância reflete na falta de preparo dos jovens para lidar com o dinheiro.

12,5 milhões de brasileiros endividados são apenas das faixas entre 18 e 29 anos, sendo que 19% desse total são de jovens entre 18 e 24 anos. É muita gente ingressando no mercado de trabalho sem educação financeira!

Quem aprende a poupar, consumir com consciência e responsabilidade e a cuidar das entradas de dinheiro desde cedo garante um futuro mais tranquilo.

Os jovens precisam entender sobre as operações básicas de crédito, como usar o cartão, como diminuir o risco de fraudes bancárias e como manter um orçamento doméstico controlado, além de saber sobre os seus direitos como consumidores que são.

Ao acessar esses conhecimentos, o jovem poderá levá-los para a sua família e, pelo exemplo, mais pessoas do seu convívio poderão se beneficiar do aprendizado.

COMO FACILITAR A COMPREENSÃO?

A thick yellow horizontal bar spans the width of the slide, with a vertical yellow bar on the right side.

Em parceria com as escolas, ambiente de criação e exercício da cidadania por excelência, é possível contribuir com a formação educacional do jovem no que diz respeito ao uso do dinheiro, facilitando a aprendizagem e inserindo o contexto de autorresponsabilidade com o consumo de crédito. Com linguagem acessível, desenhos, materiais lúdicos e o compartilhamento de histórias reais, podemos gerar interesse sobre a educação financeira.

Os jovens escolares precisam enxergar o português, a interpretação de texto, a economia e a matemática como parceiros e não simplesmente “*matérias chatas*” que serão objeto de prova.

POR QUE O PROJETO FOI CRIADO?

É preciso a participação ativa nessa construção de entendimento sobre o uso do crédito, de forma que o Brasil cresça mais. Precisamos contribuir com as futuras gerações para que as pessoas vivam dignamente, sem ansiedade e nervosismo por estarem com dívidas, pois esses sentimentos fulminam até a vontade de viver.

A crise econômica aumenta o número de pessoas com depressão e pode ocasionar o suicídio. Conforme informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), de 2016, 80% dos suicídios ocorrem em países de renda média e baixa.

É papel da escola instruir e participar da vida das crianças e adolescentes ajudando-os a serem cidadãos dignos, conscientes e responsáveis e, de tão relevante que é, a educação financeira passou a fazer parte da Base Nacional Comum Curricular. Este projeto pode ajudar muito com a aplicação dessa área de estudo nas escolas, cumprindo com a nova exigência, e semeando conhecimento que é capaz de transformar vidas: todos precisam saber dos seus direitos para melhor cumprirem seus deveres.

OBJETIVOS:

A thick yellow horizontal bar spans the width of the slide, with a vertical yellow bar of the same thickness extending downwards from its right end.

1. Valorizar a escola;
2. Divulgar a consciência coletiva e cidadania no ambiente escolar;
3. Contextualizar o superendividamento dos consumidores para os alunos;
 4. Fomentar o uso consciente do crédito pelos alunos;
 5. Fomentar o consumo consciente nos alunos;
6. Trabalhar o planejamento financeiro no âmbito escolar.

CONTEÚDOS DA AULA:

BLOCO A	BLOCO B	BLOCO C
COMEÇANDO NO BANCO	CUIDADOS ESSENCIAIS	CRIANDO UM FUTURO MAIS TRANQUILO
Abertura de conta corrente, cheque especial e tarifas;	Golpes bancários mais comuns;	Planejamento financeiro (ganhar, poupar, gastar – nessa ordem).
Uso do cartão de crédito;	Cuidados com a divulgação de dados;	
Empréstimo/Financiamento;	Endividamento x Superendividamento	
Funcionalidades do PIX;	Onde buscar suporte e com quem conversar sobre o assunto (Consumidor.Gov, PROCON, Defensoria Pública, Advogados Dativos da OAB).	
Direitos básicos do consumidor de crédito.		

DETALHES:

TEMPO PROGRAMADO: até 2h00min – Presencial ou Online

CONVERSA PRÉVIA: Após o aceite e agendamento da data na escola, é preciso obter informações sobre o público, sendo ideal a conversa prévia com o corpo docente/profissional pedagógico responsável. A apresentação considera a realidade do grupo de alunos.

INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS:

Quantas turmas? Quantos alunos no total? Qual a realidade deles? → Discurso adaptado.

PÚBLICO SUGERIDO: Alunos do ensino médio.

MATERIAIS DISPONIBILIZADOS: Sugestão de atividade de aula após a palestra; e *Planner* “Organização Financeira Mensal”.

FEEDBACK: Após a palestra será solicitada a resposta do questionário de satisfação. Para melhoria do projeto e adequação de abordagem, é essencial que se façam os apontamentos positivos e negativos.

CRIADORA DO PROJETO:

- Sou a Renata Terra, advogada há mais de dez anos na área de Direito Bancário (recuperação de crédito e gestão de dívidas) e ao longo dos anos participei de muitas negociações envolvendo pessoas e empresas endividadas, acompanhando as dificuldades em pagar as dívidas e o drama vivido nesses casos.
- Ao mesmo tempo, está sempre na minha memória o início da minha educação financeira, quando meu pai me ensinava a poupar, e também o início da minha trajetória no sistema Bancário, quando abri a primeira conta em um banco privado conhecido no mercado por dar crédito sem muito critério, me dando conta depois, já afundada em dívidas grandes demais para uma pessoa de 18 anos, de que o ensinamento da infância não estava firme.
- Ao ingressar no sistema bancário com a abertura da conta, eu sucumbi diante da oferta de crédito e das possibilidades de consumo. Nesse processo de me tirar dessa situação de dívida, já com alguns aprendizados da faculdade, eu tive que fazer muito esforço, precisei de muita força de vontade, criação de consciência e muito estudo e planejamento. Eu consegui e hoje faz parte da minha missão compartilhar esses conhecimentos para que não aconteça a mesma coisa com outros jovens ao ingressarem no mercado de trabalho.



CONTATOS:



Telefone/WhatsApp: (51) 99150-5222

E-mail: renata.asterra@gmail.com

Projeto de Renata de Alcântara e Silva Terra – Original 2022.

Autoria e anterioridade registrados em Blockchain com certificado.

Proibida a reprodução.